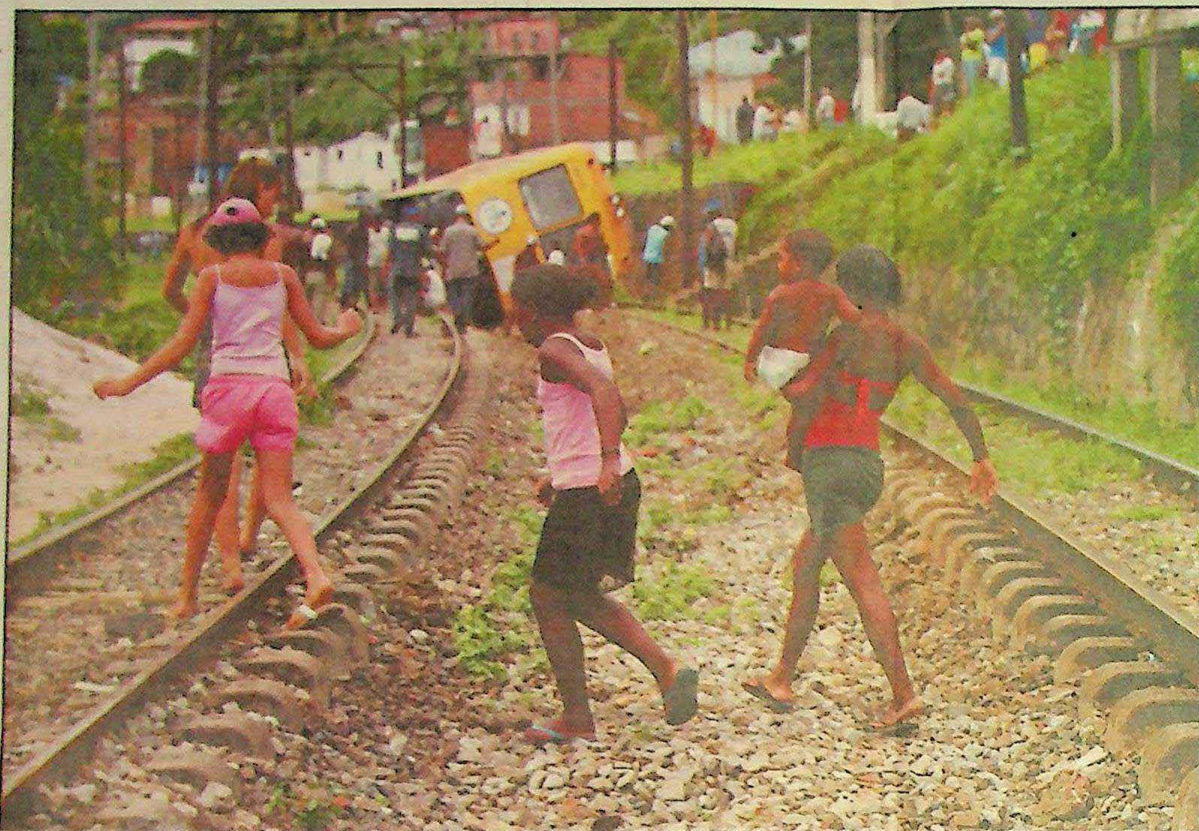


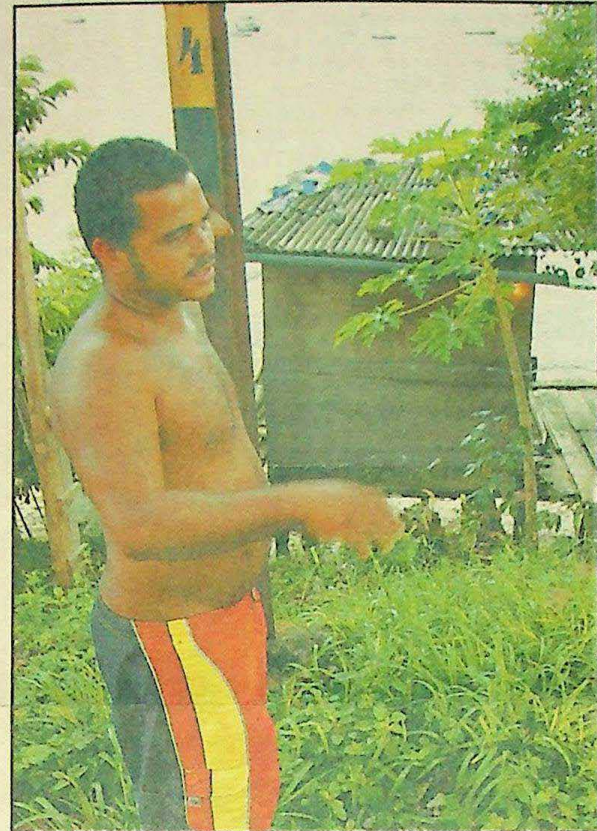
PMS	FAM	Int.
BIB		
A Tonda		
Data	04/04/2007	
Cidade	Salvador 04	
Assunto	Trem	

TRANSPORTE | Em 30 dias, perícia analisará possível desnível de trilhos, topografia e qualidade dos dormentes, entre outros itens

CTS ignora razão de acidente e usuários ficam com medo



O trem ainda não pôde ser retirado do local por falta de equipamento específico: em Salvador, somente três empresas estão capacitadas



Raimundo Gomes mora próximo ao local do acidente e ficou assustado

EDER LUIS SANTANA
eius@grupatarde.com.br

Depois de descarrilar duas vezes em menos de 20 dias, o trem recém-comprado pela prefeitura sai dos trilhos sem previsão de retorno. Ontem, as duas linhas férreas ficaram interditadas durante todo o dia e os técnicos tiveram dificuldades de retirar o vagão da pista, porque as únicas três empresas de Salvador que poderiam fazer o serviço estavam com os equipamentos necessários para a empreitada já alugados. O sistema continua parado hoje, até que seja encontrada uma solução.

Sem saber ainda o motivo do novo descarrilamento, o diretor de operação e manutenção da Companhia de Trens de Salvador (CTS), Sérgio Coelho, afirma que o laudo com as causas será divulgado em

até 30 dias. Técnicos irão investigar se o problema está na linha férrea, no trem recém-comprado ou, na pior das hipóteses, nos dois.

No último dia 3, o mesmo trem descarrilou na altura do bairro de Escada quando passava por testes, antes de ser liberado para uso com a população. Apenas funcionários da prefeitura estavam na composição e nenhum deles ficou ferido. "Foi um susto tremendo. Vivo com medo de minha casa ser derrubada", lamenta Raimundo Gomes, 27 anos, que mora ao lado da linha.

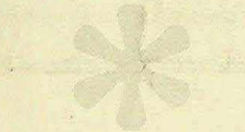
Na ocasião, a CTS creditou o acidente a um desnível no trilho. Uma junta de ferro – que funciona como solda fixadora da linha – teria arriado. "Não esperávamos por isso. Os trens são praticamente iguais", completou Coelho, destacando que a única diferença entre os veículos era o peso. Enquanto os

trens antigos pesam 130 toneladas, o novo tem 110 toneladas.

DESALINHADO – A distância entre os locais dos acidentes é de apenas 100 metros. Dois diagnósticos serão analisados. Primeiro, pretende-se descobrir as condições da via e saber se há deformações, depressões e desalinhamentos. Todos os 13,5 quilômetros da linha Calçada/Paripe serão mapeados para ver se é preciso algum ajuste ao modelo do trem.

Coelho explica que isso inclui um estudo detalhado da topografia em todo o percurso, com pesquisa de qualidade dos dormentes e outros itens que compõem a malha férrea da capital baiana.

Em seguida, vem a análise dos equipamentos do veículo. Será montada uma equipe de trabalho com técnicos da Companhia Pau-



O trem que descarrilou foi construído em 1958, tendo sua estrutura reconstruída antes de ser comprado pela prefeitura. Assim como os veículos em uso na capital, sua velocidade máxima é de 100 km/h, porém, costuma trafegar a uma velocidade média de 40 km/h. Outros três veículos desse tipo serão comprados pela prefeitura e inseridos no trajeto.

lista de Trens Metropolitanos (CPTM), onde o trem foi comprado, e da Trans Sistemas de Transportes (Ttrans), empresa que recuperou o trem, no Rio de Janeiro.

Toda a estrutura de 54 metros será periciada e cálculos estruturais irão comprovar se a composição tem mesmo o perfil adequado para andar na linha férrea de Salvador. Projetos de desenvolvimento e simulações de viagens serão analisadas pelo técnico.

ALERTA – Para algumas pessoas, a verdade é que os dois recentes acidentes eram uma espécie de "transtorno anunciado", como explica o diretor administrativo do Sindicato dos Trabalhadores em Ferrovias da Bahia (Sindiferro), José Raimundo Oliveira.

Antes mesmo de a prefeitura assumir a gestão do trem (em dezem-

bro de 2005), o sindicato alertava sobre a necessidade de uma reforma completa na malha férrea. Há anos, os trabalhadores indicam a existência de linhas abertas, dormentes partidos e buracos causados pela ação do tempo, que tiram a sustentação dos trilhos.

"Esse tipo de composição é projetada para linhas que não sofram com desnível. Nas curvas, existe menor estabilidade e falta base lateral. As rodas se soltam", diz Oliveira, que aposta na diferença do peso dos trens. Representantes da Ttrans e da Iese, empresa responsável pela recuperação da linha, devem se reunir com o secretário de Transportes e Infra-estrutura, Nestor Duarte, amanhã, junto com engenheiros da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), da qual a prefeitura herdou o contrato para recuperação do sistema.

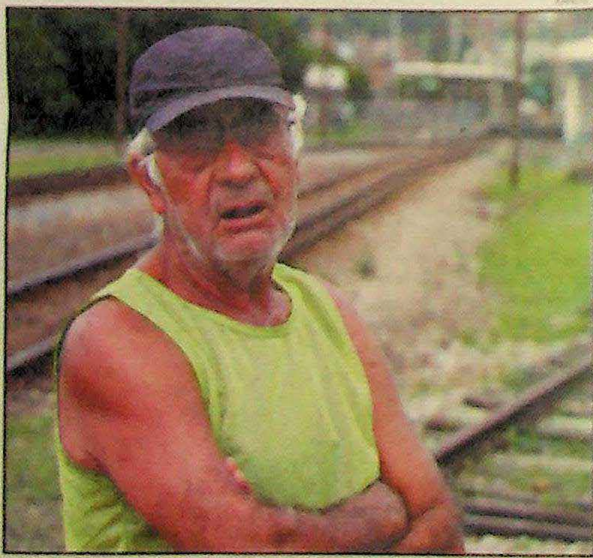
Falta fiscalização ao longo da linha

Caso consiga realizar hoje a remoção do trem do local do acidente, a CTS pretende liberar o trecho Calçada/Paripe e liberá-lo para o transporte normal, após reformas emergenciais no local específico do descarrilamento. Segundo a CTS, três veículos antigos voltam a operar em horário normal, com intervalos de até 40 minutos. Uma coisa é certa: os acidentes abalaram a credibilidade da população no novo trem, que foi adquirido por R\$ 1,5 milhão pela prefeitura.

"Já viajei nele duas vezes e nunca mais quero entrar nesse trem", disse Camila Lopes, 15 anos. A jovem estava em um dos vagões na hora do acidente de domingo e não consegue esquecer os momentos de nervosismo. "Os fios de alta tensão começaram a estalar e de repente veio o impacto. Quando sai do vagão só vi o pessoal a gritar e uma mulher com braço quebrado", completou.

O ocorrido também atinge quem mora ao lado da linha, como é o caso do garçom Mariado Ferreira, 31 anos. "O novo trem é mais silencioso. À noite, as pessoas não ouvem e podem ser atropeladas", comenta.

PASSADO – Para quem conhece de trem, o acidente é a prova concreta de que o sistema está longe de ter a mesma segurança



Antônio Silva, aposentado da Leste: "As equipes evitavam acidentes"

do passado, como garante o aposentado Antônio Silva, 71 anos. Antigo funcionário da Leste Brasileiro – órgão federal que administrava a malha férrea do Estado – Silva decidiu não andar mais de trem.

Desde que se aposentou, em 1987, assistiu à degradação do sistema que já atendeu até 25 mil pessoas por dia na década de 60. Hoje, são apenas 15 mil passageiros por dia.

"Havia equipes que faziam

vistorias constantes na linha para evitar acidentes", comenta. Silva trabalhava com venda de bilhetes na década de 60 e ainda hoje mora na Rua Engenheiro Agenor de Freitas, em Periperi, onde foi construída uma vila para os operários da Leste.

RESPOSTAS – Questionado sobre o temor dos passageiros, o secretário de Transportes e Infra-Estrutura, Nestor Duarte, disse não acreditar no

afastamento dos usuários. "Foi um acidente relativamente simples. Espero que seja esclarecido para que possamos adotar as medidas necessárias para garantir segurança na operação dos trens", disse.

Em nota oficial, o prefeito João Henrique alegou que o acidente é reflexo de um serviço precário que vinha sendo ofertado antes de assumir o sistema. Para minimizar os impactos negativos, ele declarou que, depois de 50 anos, estão sendo adquiridos três trens que serão incorporados à frota até o fim deste semestre. Além disso, as 10 estações ferroviárias estão sendo reformadas e, depois de 20 anos, a travessia Plataforma-Ribeira foi reativada em benefício dos usuários do trem. "Foi lamentável, mas acontece em qualquer setor de transporte que tenha demanda", diz em nota o prefeito.

transporte ferroviário. A intenção é levantar dados sobre o veículo, a linha férrea e a compatibilidade entre eles. Duarte lembra que o trajeto foi fiscalizado não só por profissionais da prefeitura, mas também por técnicos da CBTU, que atestaram a aptidão para funcionar. A companhia deve enviar um engenheiro de linha e outro de material rodante para fazer uma avaliação completa do sistema de transporte.

Vítimas devem procurar o auxílio da companhia de trens

JANE FERNANDES
jfernandes@grupatarde.com.br

O número de feridos no tombamento do trem na noite de anteontem é impreciso. Como o socorro foi feito por moradores da vizinhança, a Companhia de Trens de Salvador (CTS) e o Corpo de Bombeiros afirmaram não ter dados sobre os atingidos. Quatro vítimas foram atendidas no Hospital João Batista Caribé, unidade de saúde mais próxima do local do acidente, sendo liberadas rapidamente.

Dois delas tiveram apenas escoriações, uma terceira perdeu um dente e a outra bateu o joelho, mas não tinha fratura aparente. De acordo com a direção do hospital, as duas últimas foram aconselhadas a procurar especialistas na área buco-maxilar e ortopedia, respectivamente. Grazielle Menezes, 21 anos, e Rosângela Santos, 30 anos, moram em Paripe, mas o hospital não forneceu os endereços, e não se sabe se têm condições para custear essas consultas.

"Quando acontece um fato desse tipo, nós costumamos dar toda a assistência necessária", garantiu o diretor de operações e manutenção da CTS, Sérgio Coelho. Ele afirmou que sua equipe esteve no local logo após o acidente, mas não encontrou

os passageiros feridos. Professor de direito civil na Uiba e em faculdades particulares, Iran Furtado diz que neste tipo de caso "o poder público ou a empresa devem ressarcir todos os prejuízos".

Furtado explica que além das despesas médicas e gastos com medicamentos e afins, cabe também cobrança pelos dias de trabalho perdidos. "O dever é restituir a pessoa à situação que estaria se não tivesse ocorrido o acidente", argumenta. Se as reparações não forem feitas pelos responsáveis, cabe ação judicial por dano material, físico ou moral. Quem não tiver como pagar um advogado deve recorrer à Defensoria Pública.

Os outros feridos foram Renildo Matos de Paula, que recebeu pontos em um corte na perna esquerda e Brândes Maia, com escoriações leves. A existência de um quinto ferido, com fratura ou luxação em um dos braços foi relatado à reportagem de A TARDE anteontem e também à CTS por funcionários do hospital. A vítima teria sido socorrida pelo Samu, mas a coordenação do serviço nega ter atendido a qualquer ocorrência ligada ao acidente de trem.

SERVIÇO: CTS – Estação de Trem da Calçada – Telefone: 2105-2735